



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS
INGLÊS E ESPANHOL

VITÓRIA DE FÁTIMA QUIRINO

A ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM AULAS REMOTAS DE INGLÊS
EM TEMPOS EXCEPCIONAIS

CABEDELO
2020

VITÓRIA DE FÁTIMA QUIRINO

**A ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM AULAS REMOTAS DE INGLÊS
EM TEMPOS EXCEPCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à banca examinadora, do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

Coorientadora: Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

Q6a Quirino, Vitória de Fátima.
A adaptação de materiais didáticos em aulas remotas de inglês em tempos excepcionais. /Vitória de Fátima Quirino. - Cabedelo, 2020.
25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

1. Ensino remoto. 2. Adaptação. 3. Materiais didáticos. I. Título.

CDU: 37.018.43

VITÓRIA DE FÁTIMA QUIRINO

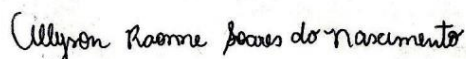
**A ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS EM AULAS REMOTAS DE INGLÊS
EM TEMPOS EXCEPCIONAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora, do curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientador: Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento.

Coorientadora: Ma. Maria das Graças de Oliveira Pereira

BANCA EXAMINADORA



Prof^o. Me. Allyson Raonne Soares do Nascimento
Orientador – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB



Prof^a. M^a. Ana Mércia Duarte da Silva Nuss
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN



Prof^o. Me. João Dóia de Araújo
Membro – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois todas as vitórias e conquistas são permissão dele.

Ao professor Allyson Raonne Soares do Nascimento, por ter aceitado ser meu orientador e por todas as contribuições dadas para o desenvolvimento deste trabalho.

A professora Maria das Graças de Oliveira Pereira, coorientadora do trabalho por todas as contribuições dada, e aos professores (a) Ana Carolina Ferreira Farias e João Dóia de Araújo, por terem aceitado o convite para participar da banca e por todas as contribuições dadas a este trabalho.

A minha família por todo o incentivo e apoio e principalmente a minha mãe Cilene Quirino, que não mede os esforços para me ajudar para que eu alcance meus objetivos.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente na minha formação.

Ser ou não ser, eis a questão.
To be or not to be, that is the question.

William Shakespeare

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

EAD - Educação de Ensino a Distância

IES - Instituição de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

Sumário

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A EAD E O ENSINO REMOTO: PONTOS DIVERGENTES	11
2.1	O ENSINO REMOTO NO ATUAL CONTEXTO.....	13
3	REFLETINDO ACERCA DA DEFINIÇÃO E DA IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NAS AULAS DE INGLÊS.....	16
4	O ENSINO DE INGLÊS EM SISTEMA REMOTO: A QUESTÃO DA ADEQUAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	20
5	RESULTADOS DA PESQUISA.....	22
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7	REFERÊNCIAS	25

RESUMO

O nosso trabalho tem por objetivo trazer uma discussão sobre a adaptação de recursos didáticos em aulas remotas de Língua Inglesa durante o contexto de pandemia. A pandemia do Covid-19 trouxe, notadamente, vários desafios inerentes a atuação docente. No tocante a isso, respaldados pela pesquisa bibliográfica e a observação direta do contexto que estamos imersos, percebemos a necessidade de minimizar o impacto agressivo na regularidade do ensino presencial e adaptar o ensino remoto às novas demandas. Diante da urgência de se ajustar à nova realidade provocada pela pandemia, professores e alunos tiveram que ressignificar suas formas de transmissão e apreensão do conhecimento, cuja incidência mirou na transformação de suas casas em ambiente de trabalho e na necessidade da adequação de recursos, metodologias e espaços de interação. Ao cabo de harmonizar essas oscilações negativas, a nossa pesquisa buscou refletir acerca da adaptação dos materiais didáticos, como também entender as implicações da concepção de *Ensino Remoto* diferenciando-a do ensino a distância (EAD). Para isso, alguns autores foram fundamentais para uma constituição exitosa de nosso corpus teórico, a saber, Freitas (2007), Brasil (2007), Vilaça (2009), Santo (2016), Castro (2005), Freire (1979) entre outros. Concluímos, portanto, que a adaptação dos materiais didáticos configurou-se como um dos principais debates para a manutenção do ensino de língua inglesa via sistema remoto.

Palavras-chave: Ensino remoto. Adaptação. Materiais didáticos.

ABSTRACT

Our work aims to bring a discussion about the adaptation of didactic resources in English online classes during the context of the current pandemic. Covid's 19 pandemic brought, clearly, several challenges that have troubled the teaching performance. According to that, supported by a bibliographic research and a direct observation of the situation we have been through, it's easily noticeable the necessity to reduce the aggressive impact in the regularity of the face-to-face teaching, and to adapt the online teaching to the new demands. In the face of the urgency to adjust to the recent reality caused by the pandemic, teachers and students have had to rethink their ways to respectively transmit and absorb knowledge, which incidence has turned their houses in a work environment bringing the need of adequacy of the resources, methodologies and spaces of interaction. So, in order to harmonize these negatives oscillations, our search sought to reflect about the adaptation of the didactic materials, as well as to understand the implications of the conception of online teaching, differentiating it from distance learning (in Portuguese, EAD). To achieve this, some authors were vital to make a successful composition of our theoretical corpus, for example, Freitas (2007), Brazil (2007), Vilaça (2009), Santo (2016), Castro (2005), Freire (1979) among others. Therefore, we could conclude that the adaptation of the didactic materials is one of the main subjects of discussion to the maintenance of the English language teaching through a remote system.

Key-words: Online teaching. Adaptation. Didactic materials.

¹Graduada em Letras – Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

²Mestre em Formação de Professores, pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

³Mestre em ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – PPGE (UERN-CAMEAM).

1 INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo Coronavírus trouxe, no seu advento, diversos impactos sociais em vários setores, entre os quais se destaca o setor educacional brasileiro que teve – de forma emergencial –, fechar suas escolas por tempo indeterminado. Diante desse contexto, foi importante desenvolver práticas e condutas metodológicas viáveis para diminuir os impactos causados pela Covid-19 e manter o funcionamento do sistema educativo.

A partir disso, o setor educacional utilizou recursos tecnológicos disponíveis para que as aulas pudessem seguir acontecendo de forma remota, e que o ano letivo, designadamente, não fosse “perdido”. Não obstante, as circunstâncias nas quais a Covid-19 deixou o mundo, fez-nos repensar essas práticas escolares, dado que é notável o fosso social que divide as classes sociais que se encontram, deliberadamente, numa crise profunda de instabilidade financeira, e que o acesso à internet (privilégio de alguns), acaba sendo a ausente de forma digna de muitos contextos o que impossibilitou a assiduidade nas aulas virtuais dos alunos socialmente mais vulneráveis. Em algumas escolas, no entanto, a fim de suplantar essas adversidades, monitores da escola passaram a entregar atividades impressas nas casas dos alunos como aliada ao ensino; atividades essas que foram adaptadas com a realidade dos alunos e com conteúdos presentes no dia a dia para facilitar a aprendizagem. Embora as atividades tenham se reduzido a dimensão do cotidiano, ainda é apreensível a resistência por parte do corpo discente e, em algumas situações, até docentes. Uma das questões que se destaca nessa resistência pode ser ausência de habilidades dos responsáveis nos lares que pudessem acompanhar e auxiliar os alunos nas atividades propostas pelos docentes em casa.

Diante dessa reflexão inicial, fundamentalmente, este trabalho tem por objetivo geral, identificar e analisar as oscilações positivas concernentes aos materiais didáticos utilizados no ensino remoto, bem como aferir se os materiais didáticos estão adaptados com a realidade dos alunos. Além disso, procurou-se identificar a cisão imanente da EAD e ao ensino remoto, tentando compreender a importância da adaptação dos materiais didáticos para um ensino eficaz em tempos de pandemia.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência profissional como docente de Língua Inglesa, onde se buscou, em função de pesquisa qualitativa, refletir criticamente sobre a adaptação dos materiais didáticos para o ensino remoto de língua inglesa e as reações

positivas e negativas vivenciada nesse período. Dessa forma, foram imprescindíveis as contribuições de Freitas (2007), Vilaça (2009), Brasil (2007), Araújo (2020), entre outros.

O presente trabalho se encontra dividido em seções que discutem temas referentes a nossa proposta de pesquisa. No primeiro momento, surge à necessidade de entender a diferença entre EAD e *ensino remoto* e, em seguida, o ensino remoto no atual contexto; na terceira seção na qual dissertamos a respeito do Ensino de inglês em sistema remoto e, na última seção, algumas considerações sobre o relato da experiência vivenciada nas aulas remotas no período de pandemia.

2 A EAD E O ENSINO REMOTO: PONTOS DIVERGENTES

Muito se tem discutido a respeito das semelhanças e diferenças entre o Ensino a Distância (EAD) e o *Ensino Remoto*. Quanto a este dilema, é imperioso que façamos uma breve, mas indispensável introspecção, com o objetivo de que se possa identificar a cisão inerente às duas modalidades; ainda que haja paridade entre ambas, constatar-se-á que possuem aspectos específicos em *sui generis*.

A Educação a Distância teve sua difusão no dealbar das centúrias oitocentista e novecentista, desdobrando-se em diversos países europeus, dos quais podemos realçar: a França, Inglaterra, Suécia, Espanha e Estados Unidos. No Brasil, conforme relatos, a EAD em *sui generis*, encontra-se com raízes no século XIX através de um curso de datilografia por correspondência no estado do Rio de Janeiro.

Desta maneira afere-se como se sucedeu a Educação à Distância no Brasil. Segundo Moran (2002, p. 1) essa modalidade pode ser definida como um “[...] processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Do mesmo modo, Castro (2005, p. 2) defende que: “[...] a educação a distância é definida como uma metodologia de ensino caracterizada fundamentalmente pela separação entre aluno e professor”. Neste mesmo sentido, Keegan (1991 *apud* Alves, 2011, p. 85) define a Educação a Distância como:

[...] a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

Portanto, no surgimento dessas inferências, denota-se que são definições que se operam entre si, ou seja, ainda que sejam expressões dessemelhantes, elas imprimem – em seus aspectos intrínsecos – o impulsionamento de reflexão que problematiza a presença física do professor, de um lado, e de outro, a função dos aparatos tecnológicos como recurso de preenchimento da inibição entre aluno-professor.

Entende-se, deste modo, que a educação a distância é uma modalidade que demanda à seleção e adaptação de materiais repassados para os aprendizes, enquanto que é exigida dos alunos uma organização concernente aos estudos, de modo especial, a sistematização do tempo para as atividades escolares e entregá-las nos prazos propostos. Seguindo esse elo, conjuga-se que mesmo a distância, o *modus operandi* da EAD contribuirá de forma positiva no aprendizado dos alunos. Note-se o que escreve Chaves (1999):

A Educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados (no tempo ou no espaço). No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja contornada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias, hoje, convergem para o computador (CHAVES, 1999, p. 42).

A partir deste excerto, deduzem-se as nuances que constituem o significado da educação à distância *em sui generis*. Além disso, pode-se avaliar a atividade remota como um fenômeno da contemporaneidade caracterizado por seu ineditismo. Em primeira instância, intui-se que a *atividade remota* é desenvolvida a distância, mas que se diferencia da EAD, uma vez que o *ensino remoto* é uma modalidade de ensino não institucionalizada por um documento oficial, diferente da EAD que é respaldada pela LDB e outros documentos que orientam a Educação Brasileira. Em linhas gerais, a atividade remota surgiu por razões diversas, mas ganhou maior notoriedade e urgência diante da crise mundial de pandemia da COVID-19 como requisito fundamental para manter as atividades de ensino funcionando.

Neste sentido, capta-se que a modalidade EAD possui toda uma estrutura para acontecer, ou seja, ela foi perpassada, ao longo das décadas, por vários mecanismos institucionais que viabilizaram o seu reconhecimento como uma modalidade de ensino válida. Diferenciando-se da EAD, a atividade remota surgiu sem quaisquer estruturas de organização, notadamente pela ausência de profissionais com aptidão para o manuseio de ferramentas digitais, sobretudo pela deficiência da logística em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, por exemplo. Cabe destacar que o EAD também serviu para atender às demandas de

oferta de ensino para comunidade relativamente distantes dos grandes centros e tem como foco inicial a Graduação e Pós-Graduação, depois os cursos técnicos. Os Institutos Federais tiveram um papel central na realização desse projeto de educação técnica e tecnológica na modalidade EAD.

Assim sendo, nosso trabalho se dispôs a trazer à baila uma discussão em torno da adequação dos materiais didáticos para o ensino remoto alinhado às TDIC, visto que se trata de um evento inédito, e que é, fundamentalmente, o quociente para substituir – durante a pandemia – a presença física do docente. Ainda é fundamental reconhecer que, diferentemente do EAD que dispõe de materiais previamente elaborados para essa modalidade de ensino, no ensino remoto da forma como foi proposta muitas vezes o professor é o próprio elaborador dos seus materiais de ensino.

Contudo, muito embora haja disparidade entre as modalidades objetadas em nossa pesquisa por certos grupos, entende-se que são definições diametralmente opostas e que uma não substitui a outra, à medida que ambas são indispensáveis para suprirem as necessidades dos diversos contextos de uso. A modalidade de ensino EAD está respaldada por uma regulamentação formal, enquanto que a remota não. No tocante a isso, escreve Araújo (2020, p. 232):

Seguindo com a distinção entre ensino remoto e educação a distância, vemos que esta tem regulamentação, tem um processo de aulas que são gravadas previamente, tem recursos de interação do professor ou daquele que faz o lugar do professor que é o tutor com aluno, há processos de interação assíncrona. Já no ensino remoto, nós estamos com muitas “gambiaras”.

Neste fragmento, percebe-se que as duas modalidades possuem formas distintas, e que a EAD tem sua forma assíncrona, não sendo necessário que ocorra ao mesmo tempo. Enquanto que a modalidade remota se vale de meios nos quais é necessária a ocorrência de forma sincrônica, ou seja, que acontece ao mesmo tempo.

2.1 O ENSINO REMOTO NO ATUAL CONTEXTO

A pandemia do novo Coronavírus trouxe consigo diversos desafios e obstáculos a serem enfrentados em vários setores no mundo inteiro. Atravessado por impactos sem precedentes, a educação foi uma das principais instâncias de uma nação a ser atingida, onde todas as escolas e universidades do país foram fechadas; desde as instituições privadas de

ensino até as públicas, desembocando, por tempo indeterminado, na privação de atividades presenciais até que cesse a pandemia.

No entanto, neste cenário no qual o sistema educacional foi submetido, é impreterível que se encontre soluções viáveis para enfrentar os efeitos causados pela COVID-19, ou seja, buscar formas e metodologias para o ensino e aprendizagem dos alunos.

Neste sentido, surge à necessidade da adaptação dos meios de ensino, ensino esse que passou a ser remoto, onde os professores tiveram que se reinventar e fazer de suas casas salas de aulas, com o objetivo de que os alunos não fossem avariados. As escolas, adotando as novas medidas, priorizaram métodos de ensino como: Aulas pelo *Google Meet*, *Zoom*, *WhatsApp*, TV, entre outros.

Nessa conjuntura atual, em que a educação está imersa, o ponto primordial é fazer com que os discentes recebam assistência na forma de tutoria, no intento de que as suas atividades escolares não sejam interrompidas, a fim de que não se perca o ano letivo, sendo que está vicissitude pode levar a efeitos danosos no calendário interno dessas escolas. Uma das mudanças mais significativas na regularidade social deu-se através da ressignificação da escola, onde tanto alunos quanto professores, fizeram de um cômodo de sua casa um compartimento para acompanhar as aulas remotas. Contudo, ainda que tenha sobrevivido uma “solução” para a continuidade das aulas, fatores de estratificação social são vetores que trouxe à tona as péssimas condições financeiras que muitas famílias possuem, desembocando na ausência de equipamentos adequados, tal como *Wi-fi*.

O distanciamento social revelou os obstáculos a serem enfrentados entre professores e alunos, sobretudo estes que, em grande parte, não possuem estabilidade financeira para aquisição de um equipamento apropriado para o acompanhamento das aulas virtuais. É nesse sentido que percebemos as problemáticas originadas pela pandemia do novo coronavírus. Não só isso, mas também professores que não são familiarizados com as tecnologias; o que também se torna um entrave para o andamento das atividades. Alves (2020, p. 355) escreve que:

Para além destas questões que são fundamentais, o corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou, por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos.

É imprescindível, portanto, realçar que o cenário crítico no qual o ensino foi submetido, não se constitui por via de condições amistosas, onde os alunos se adaptariam no

mesmo ritmo que o sistema educacional de países desenvolvidos. Enquanto que numa situação de ensino presencial o monitoramento dos alunos era preciso, no ensino remoto os monitores seriam os pais; porém, tem-se aferido que a atribuição de papéis atribuídos fundamentalmente aos professores, quando imputados aos pais, tem sido um grande problema, visto que muitos desses pais são analfabetos e, por isso, não possui o conhecimento técnico e nem pedagógico de como auxiliar seus filhos a partir de um sistema já vigorado entre a comunidade escolar. Sobre isso, note o que defende Alves (2020):

Em contraponto a tudo isso, crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa. Tal percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente as situações indicadas acima, especialmente no que se refere a ausência muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, já que a família está em casa todo o tempo (ALVES, 2020, p. 356).

No tocante a estes apontamentos de Alves (2020), é importante elucidar a atuação dos professores, onde estão sobrecarregados de atividades e, além disso, exercendo carga horária bem mais elevada que no ensino presencial; o que faz com que se sintam desmotivados, tendo que utilizar de seus próprios recursos para desenvolver suas atividades remotas.

Porém, dentre tantos desafios e obstáculos a serem vencidos nesse período de isolamento social, professores e alunos adquirem o aprendizado de que não mais voltarão à normatividade que no contexto pré-pandêmico. Alves (2020, p. 359) diz que:

O senso comum nos diz que nunca mais seremos os mesmos, o estilo de vida que tínhamos antes da pandemia e chamávamos de normal, não retornará. E o processo de escolarização dos estudantes de distintos níveis será afetado por esse momento de latência e ao retornar, especialmente aqueles que estão com as aulas remotas, precisarão dá conta de conteúdos que não foram aprendidos, gerando mais uma vez, frustração e insatisfação em todos os envolvidos no processo (ALVES, 2020, p. 359).

Neste contexto atual, percebermos que muitos não conseguiram acompanhar o desenvolver das atividades, de modo que muitos desistiram por não possuírem uma estrutura adequada, como também, devido a inúmeras frustrações causadas no período de enfrentamento da Covid-19. No tocante aos professores, muitos conseguiram se reinventar e se adequar à nova modalidade de ensino, enquanto que outros ficaram frustrados por não conseguir desenvolver de forma exitosa as atividades propostas.

3 REFLETINDO ACERCA DA DEFINIÇÃO E DA IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS DIDÁTICOS NAS AULAS DE INGLÊS

Tem-se o entendimento geral de que o material didático é um instrumento pedagógico utilizado nas aulas com o objetivo de transmitir, criativamente e em diversos contextos educacionais, conteúdos que se articulam entre si e que se alinham, sobretudo, ao ritmo das inovações tecnológicas; como as TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação), ferramentas digitais que tem robustecido o aporte necessário para impulsionar as atividades remotas operadas pelas IES (Instituições de Ensino Superior) – privada ou pública – assim como as escolas públicas. De acordo com Freitas (2007, p. 21) esses materiais didáticos podem ser integrados socialmente como “*recursos*” ou “*tecnologias educacionais*”, desde que essas categorias sejam compreendidas a partir de sua utilidade pedagógica voltada ao ensino, uma vez que será o professor o catalisador responsável por articular as múltiplas combinações viabilizadas pelas TICS na educação.

Neste liame, Salas (2004 *apud* Vilaça, 2009, p. 4) determina que os materiais didáticos, na acepção de sua funcionalidade prática, constituem-se como “[...] qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem”. Não obstante, ao refletirmos sobre esses recursos educativos, pensamos por vezes que a sua aplicabilidade se envereda apenas no domínio do livro didático; sistema de pensamento que se encontra engessado nas escolas públicas como produto de uma herança tradicional do método estruturalista de ensino, cujos docentes ainda se encontram desvencilhados de práticas mais atualizadas, tal como promove a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Desta maneira, Vilaça (2009 p. 4) escreve que “A experiência indica que alguns professores apresentam dificuldade na compreensão do que seja um material didático e de quais parâmetros que possibilitam a categorização de uma atividade”. Ramos e Rosseli (2008 *apud* Lima & Margonart, 2012, p. 132) defendem que:

É comum que o *termo material didático* seja tomado como sinônimo de livro didático, entretanto, é importante salientar que o livro didático, geralmente impresso e criado exclusivamente para fins pedagógicos, é apenas uma das várias formas de materiais didáticos que o professor pode adotar (RAMOS; ROSELLI, 2008, grifo nosso).

A partir deste fragmento, extraem-se, como entendimento geral, que a importância do livro didático nas aulas, sejam eles no âmbito das ciências humanas ou afins, não se esgota em

práticas cristalizadas, mas que assumem diversos desdobramentos que permitem combiná-los com outras modalidades didático-pedagógicas. Segundo Vilaça (2009, p. 7) “[...] os materiais didáticos devem contribuir de formas variadas para que a aprendizagem seja bem-sucedida e, se possível, de forma objetiva e significativa”.

uma reflexão sobre a importância do recurso didático a ser trabalhado nas aulas de inglês é imprescindível, posto que seja possível explorar outros materiais didáticos nas aulas, a saber: músicas, filmes, apostilas, *podcasts*. Sobre estes desdobramentos, fica no encargo dos professores o procedimento adaptativo destes materiais, para que se possa laborar, estimular e alcançar os objetivos do próprio material didático que é de transferir e mediar o conhecimento.

No tocante a isso, entende-se que o material didático possui um objetivo delineador em sua função pedagógica, que é de transmitir e ensinar algo, por isso à importância de sua ajustagem, a fim de que seja uma atividade elucidativa, notadamente no que toca a aprendizagem. No fragmento que se segue, pode-se observar que:

Nesse contexto, os mapas e os globos são materiais didáticos utilizados para a facilitação da aprendizagem. Da mesma forma, quando a professora usa palitos de picolé e canudinhos de refrigerante para ensinar matemática ou quando projeta um filme sobre a colonização do Brasil ou, ainda, quando planta sementes de girassol e feijão no ambiente escolar para ensinar o processo de germinação (BRASIL, 2007, p. 22).

Neste sentido, afere-se que em artifício pedagógico-metodológico, o professor pode dispor de recursos de fácil acesso e manejo, nos quais se destacam, por exemplo, “*embalagens, alimentos, fotografias, calendários, jornais*” e entre outros. Em função disso, reconhece-se que não é preferível esgotar essas operações metódicas tão-somente em livros didáticos, ainda que eles sejam um recurso valioso de ensino, deliberadamente pela sua predominância nas salas de aula, notadamente na de Língua Inglesa.

Além disso, aferimos que é significativo o desenvolvimento destas práticas metodológicas, a partir do exame dos meios em que se inserem; no intuito de que haja incomplexidade na forma segundo o qual se opera o ensino e aprendizagem aos alunos. Neste sistema de pensamento, Vilaça (2009, p. 7) adverte que “[...] a função básica de um material didático é auxiliar o processo de ensino/aprendizagem”.

Percebe-se que, é notória a importância do material didático, do mesmo modo o entendimento que emerge de sua capacidade de moldagem, à medida que esses materiais trazem consigo objetivos a serem alcançados com os alunos, contribuindo para o

desenvolvimento de habilidades e competências que se esperam dos estudantes. Por isso, impreterível é a utilização dos mesmos benefícios aos estudantes, como do professor (a), a fim de que se consiga alcançar os objetivos propostos nas sequências didáticas.

Além do que já foi discutido sumariamente, cabe-nos ainda, refletir, analisar e perceber a importância da escolha do material didático adequado ao contexto de ensino, como também o ajustamento e preparação desses recursos, onde está sendo considerado como vetor de planejamento, o contexto socioeconômico em que o aluno está inserido. A partir disso, é que o procedimento de adaptação de materiais, após a triagem desses diversos contextos sociais heterogêneos, é que o professor poderá elaborar materiais didáticos que alcancem o maior quantitativo possível de alunos.

Todavia, denota-se que não se podem utilizar os materiais didáticos sem o devido conhecimento técnico de manejo, posto que os mesmos devam ser avaliados antes de ser trabalhado, sobretudo nas aulas de Língua Inglesa. Visto que é uma disciplina com baixa taxa de aceitação por uma parcela do corpo discente, dada à ausência de uma “razão social” para a sua utilidade num contexto pós-ensino médio; é neste ponto que devemos mostrar o grau de relevância, utilizando-se de propostas e metodologias atualizadas que ressignificam o modo como a qual é enxergado o ensino de Língua Inglesa, desenvolvendo conhecimentos sobre as formas de estrangeirismos tão presentes em nosso cotidiano, tal como algumas palavras que vão sendo incorporadas em nosso léxico e que, às vezes, não se observa que essas expressões não fazem parte do nosso vocabulário. No escopo das instituições de ensino, como as escolas públicas, utilizam-se muitas dessas expressões como recursos metodológicos a serem trabalhados, como é o caso de palavras que estão sendo empregadas neste período de pandemia como “*Lockdown, on-line, offline, stay at home, live, Drive thru*”, entre outros.

Levando em conta o exposto anteriormente podemos compreender melhor Santo (2016, p. 2) quando afirma que “[...] os materiais didáticos envolvem tudo aquilo que pode servir para enriquecer o trabalho de professores e alunos, tais como: revistas, jornais, panfletos, anúncios”. O aparato conteudístico em sala de aula pode ser abordado de diversas maneiras, no qual o professor deve estar aberto às inovações (experimentos) e disposto a usar sua criatividade. Sob este ponto de vista, Santo (2016, p. 3) nos permite a reflexão de que dentro das inúmeras funções existentes nos materiais didáticos, a função primordial seria de ser inovador.

Neste sentido, é importante, além de significativo, buscar e inovar nas práticas de ensino, revendo o *status quo* dos métodos disponíveis (atuais) e inovando-os com diversos materiais que tenham por objetivo a obtenção de resultados positivos tanto para o corpo discente, como para a instituição onde esses novos métodos estão sendo aplicados; cuja sobreposição mira o vetor da inovação e adaptação de bons materiais capazes de estimular os alunos. Em acréscimo, percebe-se o que diz Brasil (2007, p. 22):

São inúmeros e variados os materiais e equipamentos didáticos existentes nas escolas brasileiras, sem contar que podemos criar ou aproveitar recursos empregados para outros fins. Geralmente, esses materiais são classificados como recursos visuais, auditivos ou audiovisuais, ou seja, recursos que podem estimular o estudante por meio da percepção visual, auditiva ou ambas (BRASIL, 2007, p. 22).

Através dessas funções inovadoras, que tem por intuito incentivar, motivar e chamar a atenção dos alunos, aliciando o benefício em aprender, em construir saberes e a buscar informações, assim como descerrar leques de oportunidades para que ocorra o desenvolvimento de uma aprendizagem singular, subjaz uma emergência em construir uma consciência funcional em torno da relevância de certos conhecimentos para os alunos, onde se prevê que essa constituição se dê em equivalência onde o professor opera e processa a matéria bruta e a filtra e recondiciona para seus alunos de uma forma criativa, sobrepondo, a rigor, a desconstrução de estereótipos que sitiam a função pedagógica dos livros didáticos.

No tocante a isso, é significativa a discussão que tem por empreendimento, a adaptação de materiais didáticos, onde esses materiais passam por um processo de triagem e exame críticos, com o propósito de interagir e trabalhar com os alunos de forma significativa, robustecendo a relação aluno-professor. É vultoso, certamente, compreender a relação dos próprios alunos quanto à identificação deles com os materiais didáticos selecionados. Também é crucial refletir sobre o desenvolvimento dos alunos nas aulas, seja esse material (livro ou objeto adaptado). Porém, o que é de sério a se considerar, a critério de aplicação e eficiência, são a reflexão e a importância do material didático em contexto de pandemia, intentando irromper com as práticas tradicionais de ensino que se revelam, em nossa conjuntura, como patologias a serem corrigidas. Portanto, é necessário que o professor tenha sempre um olhar crítico sobre a escolha do material didático, a importância e a necessidade de sempre adotar formas diversas de recursos educacionais a serem aplicados, analisados, explorados e atualizados.

4 O ENSINO DE INGLÊS EM SISTEMA REMOTO: A QUESTÃO DA ADEQUAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

De acordo com o dicionário Aurélio (2001, p. 15), a palavra “*adaptar*” traz o seguinte significado: “Tornar apto, adequar, modificar o texto adequando ao seu público”, ou seja, tem a ação modificadora de ajustar as ações conforme as propostas configuradas a um público. Neste sentido, pode-se destacar a “adequação” como vetor responsável por inocular o ensino remoto a um público fundamentalmente leigo, procedimento que tem se destacado durante a atual crise de pandemia, onde professores foram submetidos a modificações e adequações de suas atividades, cujo efeito, também, mirou os recursos didáticos que passaram a ser o objeto inédito da formação de novos profissionais.

Com o efeito danoso da COVID-19, as escolas tiveram que adaptar suas formas de ensino e enfrentar os diversos obstáculos trazidos pela pandemia no planeta é de estimada relevância destacar-se a questão da adaptação das aulas de inglês no ensino remoto, a qual teve que ser reajustado de acordo com o *status quo* da pandemia, o que inclui a adaptação dos materiais didáticos de forma que pudessem ser inseridos nas plataformas de ensino online ou pudessem ser acessados por alunos na condição de usuários.

Sabemos que o ensino de inglês na escola pública não é ministrado sem resistência, além disso, é incontestável o desinteresse por grande parte dos alunos, tanto no ensino presencial quanto no remoto. A par disso, o corpo docente se enxerga diante do obstáculo de adaptar esses materiais para incentivar os alunos a querer estudar a língua estrangeira. Considerando este fato, os professores foram submetidos a desafios diários, onde tiveram que se reinventar, pensar e criar estratégias para que os alunos se sentissem interessados e motivados a estudar, exigindo do docente um espírito inovador e habilidades tecnológicas para que pudessem alinhar, conforme o seu grau de instrução, os materiais didáticos de acordo com a realidade movida pela crise mundial da COVID-19. Em linhas gerais, Paulo freire nos conduz a seguinte reflexão:

A primeira característica desta relação é a de refletir sobre este mesmo ato. Existe uma reflexão do homem face à realidade. O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade). Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar

soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias (FREIRE, 1979, p. 16).

No fio condutor deste fragmento, Freire (1979) nos faculta a possibilidade de problematizar, através de uma crítica dirigida por uma consciência esclarecida, os fenômenos da realidade. E se a nossa realidade foi transubstanciada numa outra sociedade cuja marca é a inibição do contato social, cabe a nós, como educadores, transmitir uma nova interpretação da realidade para nossos alunos, revelando os desafios e as ferramentas pelas quais todos nós teremos que nos dispor para superar essas adversidades.

No bimestre atual da escola onde leciono, as atividades presenciais passaram a ser via *WhatsApp* e orientada por atividades remotas impressas, onde são entregues por monitores da escola para os alunos que não possuem acesso à internet para que os mesmos não ficassem sem receber o ensino. Para isso, foi criado um plano estratégico segmentado por eixos norteadores, com o objetivo de encontrarmos a melhor forma de executar o nosso plano. De acordo a proposta, as aulas vão sendo adaptadas e elaboradas obedecendo ao contexto de cada aluno.

Nas aulas presenciais, o ensino de inglês era direcionado a gramática da Língua Inglesa e centrado no livro didático. Embora a sala de aula recebesse outros recursos didáticos para ser trabalhado, o livro didático e a gramática nunca deixaram de serem os principais requisitos para as aulas de Língua Inglesa. Nas aulas remotas essa metodologia de ensino foi inovada e reinventada, onde se passou a trabalhar uma metodologia voltada ao contexto social dos alunos, inserindo, por exemplo, músicas em inglês de cantores que estão fazendo sucesso no período de pandemia, a saber, *Dua Lipa*, assim como aplicativos como o *Tik Tok*, as redes sociais e suas formas de interação, onde se sobrepõem os memes. Sobre essas questões aqui discutidas, observe o que diz o fragmento:

Para os alunos com acesso à internet, o grande desafio é aprender a gerenciar o tempo dentro de casa e ter disciplina para estudar no modelo EAD. Tudo isso no contexto de *stress* por estarem confinados em casa, longe dos amigos e professores e vivendo no contexto de uma pandemia internacional. Para os professores, aprender a adaptar as costumeiras aulas presenciais para aulas virtuais também não é nada fácil, ainda mais sem prévio treinamento pedagógico e tecnológico, como acontece em muitas escolas (ESCOLAS EXPONENCIAIS, 2020).

Mesmo sem treinamento especializado, pode-se entender que o ensino remoto foi desenvolvido como uma forma de ensino para nós professores, no intuito de que pudéssemos reagir à pandemia da COVID-19 e, não menos importante, atender as recomendações do

Ministério da Educação, que orientou os estados brasileiros a se reinventarem a partir das TICs aplicada ao ensino. Seguindo as reflexões de Paulo Freire:

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros (FREIRE, 1996, p. 38).

No que se diz respeito ao desafio, devemos concluir e entender que somos capazes de nos transformarmos, de nos adaptarmos às novas realidades propostas e de redescobrir que somos seres que resistimos aos desafios e que estamos enfrentando – professores e alunos – uma nova forma de ensinar e aprender, nos ajustando de acordo com a nova realidade. Desse modo, Paulo freire defende que:

Os alunos devem descobrir as razões que se escondem atrás da maior parte de suas atitudes em relação à realidade cultural, e assim enfrentá-la de uma maneira nova. “A rEADmiração” de sua anterior “admiração” é necessária para provocar esta mudança. Os educadores adquirem uma capacidade de conhecimento crítico – muito além da simples opinião – ao “desvelar” suas relações com o mundo histórico-cultural no qual e com o qual existem (FREIRE, 1921, p. 45, grifado autor).

Isso implica dizer que a adaptação dos materiais, com foco, no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos deve levar em conta que o aluno é o sujeito central do processo de aprendizagem. Os materiais didáticos adaptados para o ensino remoto também devem visar a autonomia da aprendizagem do aprendiz mesmo na ausência do professor.

5 RESULTADOS DA PESQUISA

Ao vivenciar essa realidade de pandemia como docente, é possível destacar alguns pontos relevantes sobre a recepção dos alunos nesse novo modelo de ensino, já que o ensino presencial foi suspenso para evitar maiores riscos de contaminação, uma vez que a escola é um lugar onde se tem grandes aglomerações e inúmeras chances de contaminação.

Diante dessa situação, vamos refletir sobre o ensino remoto e alguns de seus pontos positivos e negativos sobre a disciplina de língua inglesa. Nas salas de aulas se tem discutido a respeito da importância dessa disciplina, não obstante, alguns alunos se encontram abstraídos de uma consciência valorativa do ensino de inglês e de sua gama de oportunidades no mercado de trabalho.

A disciplina de língua inglesa é tão importante quanto qualquer outra disciplina presente no currículo escolar e, por isso, a mesma também teve que se adaptar e se adequar aos novos métodos de ensino remoto.

As aulas remotas na maioria das escolas tiveram seu início em maio de 2020, onde as aulas passaram a acontecer via *WhatsApp*, cujas mudanças se acentuam nas atividades que passaram a ser enviadas aos alunos num período, ficando a cargo deles a devolução na data estabelecida pelo docente. Em função disso, observe-se o que argumenta (PASINI et al., 2020, p. 4) a respeito dessas adaptações: “A educação está sendo modificada pela adaptação docente e discente, acerca de diversos programas, aplicativos, ferramentas que passaram a ser utilizadas na educação”.

Num primeiro momento, as aulas seriam apenas através desse recurso supracitado, porém não foi suficiente, já que o mesmo não conseguia atingir toda a comunidade escolar, dado que nem todos os alunos possuíam aparelhos eletrônicos, bem como o acesso a internet para a frequência nas atividades virtuais. Nesse contexto, os professores e gestores decidiram por enviar as mesmas atividades que estavam sendo transmitidas via *WhatsApp*, na modalidade impressa com o intuito de atingir todo o alunado. No entanto, essa tomada de decisão incidiu a um ponto negativo, pois os que passaram a receber as atividades remotas, não teriam o mesmo privilégio daqueles que estavam recebendo as atividades via *WhatsApp*, à medida que os que possuem recursos tecnológicos podem tirar suas dúvidas a qualquer momento, excluindo a parcela de alunos carentes de conectividade Wi-fi e equipamentos adequados.

Conquanto, ainda que houvesse um projeto traçado no prospecto de conduzir os alunos a uma participação efetiva nas aulas, como de fato há, no rigor escolar de que não sejam prejudicados, como também não viessem a inutilizar o ano letivo, ainda é captado a presença de um potencial efeito danoso na estrutura socioeconômica de significativa parcela de nossos discentes, cujo vulto mira a desestabilidade econômica e, fundamentalmente, incidindo na assiduidade das atividades virtuais.

Neste cenário atual, é relevante, sobretudo, levar em consideração essa reflexão de Bhabha (2010 *apud* PASINI et al., 2020, p. 6, grifo nosso), onde a autora argumenta que “[...] por mais estudioso que um humano seja, por mais que se esforce em aprender, ele sempre será surpreendido pelo desconhecido: nesse momento, a sensação que sentimos, nos conceitos da educação intercultural, é denominada como *estranhamento*”.

Percebemos que alguns alunos não conseguem organizar uma rotina diária de estudos como na escola, provocando uma oscilação negativa no acompanhamento das atividades.

Subjugados no centro desse caos na Educação brasileira, encontram-se os professores (as) resistindo às imposições desse momento e, de modo especial, empenhados no laborioso ofício de adaptar e organizar materiais e recursos didáticos, ao passo que confrontando esse rol de adversidades, esses profissionais consigam extrair algum proveito dessa situação em que o sistema educacional se encontra sujeitado.

No que se refere à Língua Inglesa, a metodologia desta disciplina se desenvolve através de planos estratégicos e norteadores, com o objetivo de engajar os alunos nas aulas executando, deliberadamente, uma construção consciente dos indicadores negativos dessa conjuntura pandêmica, mas, por outro lado, buscando integrar ao acervo intelectual deles, as múltiplas possibilidades existentes de se aplicar os conteúdos de Língua Inglesa, a fim de que os alunos participem das aulas por meio de materiais adequados, interativos e funcionais. Noutras palavras, trabalhando em torno do eixo da inovação e criatividade, poderemos, relativamente, erguer a base de uma estrutura sólida de conhecimento funcional e aplicável, onde nossos alunos poderão identificar os obstáculos e o algoritmo de sua resolução.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, afere-se que a crise desencadeada pela pandemia do novo Coronavírus, provocou a interrupção de vários setores essenciais no país que, entre eles, destaca-se o setor educacional, cujas atividades presenciais foram paralisadas por tempo indeterminado devido aos impactos originados pela Covid-19.

A partir de uma experiência profissional na Escola Municipal de Serra da Raiz/PB, pôde-se, na minha posição de docente de Língua Inglesa, avaliar esse contexto pandêmico de modo mais exitoso, uma vez que foi possível apontar as oscilações positiva e negativamente concernente às atividades remotas propostas nesse período de isolamento social.

No tocante a isso, entende-se que as escolas foram fechadas para evitar maiores riscos de contaminação, dado que às instituições de ensino são espaços com capacidade de aglomerar uma quantidade significativa de pessoas. Desta maneira, surgiu a necessidade de um ensino emergencial para suprir esses impactos, ao passo que o contexto crítico no qual estamos imersos exigiu ajustes metodológicos e logísticos por parte do corpo docente,

pautada, sobretudo, na adequação de recursos didáticos e organização administrativa a fim de conduzir o ensino remoto a um procedimento de aprendizagem exitoso, dentre os quais, inclui-se a adaptação dos materiais didáticos.

No entanto, como coeficiente negativo do ensino remoto, avaliou-se a presença de indicadores de vulnerabilidade social por parte de alguns alunos, o que impossibilitou o acesso às aulas através de equipamentos, como computadores, celulares ou *tablets*, como também o acesso à *internet*. Em síntese, entende-se que alguns alunos não possuem estabilidade financeira adequada para acompanhar as aulas ministradas através dos recursos metodológicos modernos, nem mesmo através das atividades impressas, visto que a ausência de parentes não alfabetizados constitui-se como um problema, já que eles assumiriam a função de auxiliar seus filhos na resolução das atividades.

Em linhas gerais, esse novo cenário em que a educação está se processando, nos faz refletir sobre muitos mecanismos que precisam ser alterados, para que se encaixe na realidade não só dos alunos, mas também dos professores. Certo é, pois, que com o findar da pandemia, o sistema de pensamento, assim como a organização sócioadministrativa das instituições de ensino – pública ou privada – nunca mais serão as mesmas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação remota: entre ilusão e realidade**. Aracaju: Interfaces Científicas, 2020.

ALVES, Lucineia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

ARAÚJO, Denise L. de. **Entrevista: Os desafios do Ensino Remoto na Educação Básica**. Campina Grande: Revista Lei escola, 2020.

BRASIL. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip_mat_dit.pdf>. Acessado em 04/09/2020.

CASTRO, Flávio. **Educação a Distância e Políticas Públicas no Brasil**. Brasília: UNB, 2005.

CHAVES, Eduardo O. C. **Tecnologia na Educação, Ensino a distância e aprendizagem mediada pela tecnologia: Conceituação Básica**. Campinas: Revista de Educação, 1999.

ESCOLA. **Em tempos de coronavírus: o desafio de mudar do ensino presencial para o ensino à distância.** 2020. Disponível em: <<https://escolasexponenciais.com.br/desafios-contemporaneos/escola-em-tempos-de-coronavirus-o-desafio-de-mudar-do-ensino-presencial-para-o-ensino-a-distancia/>>. Acessado em 05/10/2020.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. **Miniaurélio século XXI Escolar: O dicionário de Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, A, P.; MARGONART, D, M. **Materiais didáticos para o ensino de Língua Estrangeira – Inglês para crianças.** Vitória da Conquista: Práxis Educacional, 2012.

MORAN. **Página do Prof.** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosEAD.htm>>. Acessado em 31 de agosto de 2020.

PASINI, C. G. D. et al. **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.** Santa Maria: UFSM, 2020.

SANTO, W. P. **Material didático e ensino-aprendizagem de línguas.** Brasília: Revista Desempenho, 2016.

VILAÇA, Márcio Luiz C. **O Material Didático no ensino de Língua estrangeira: Definições, modalidades e papéis.** Rio de Janeiro: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades, 2009.